

Relatório do filme “a educação proibida”

Report of the film "forbidden education”

Submetido em: 06/12/2021

Aprovado em: 08/12/2021

v. 1, n. 12 p. 01-04, dez. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i12.232

1

*Fabiola da Costa Soares*¹

“A Educação Proibida” é um documentário argentino, produzido em 2012 com a direção de German Doin e Veronica Guzzo que nos convida “re” pensar a Educação a partir da discussão e reflexão acerca do modelo educativo normatizado e os valores que sustentam o sistema de ensino tradicional. O filme é o resultado compilado de mais de 90 entrevistas realizadas em 8 países latino-americanos, através de 45 experiências não convencionais e um total de 704 coprodutores. Conforme fala do narrador é “parte de um processo que nunca tem fim” dedicado às crianças e jovens que querem crescer em Liberdade.

Já de início, traz de maneira bem interativa e rica visualmente, com slides, animações, mapas mentais, sinapses, narração convidativa, alguns aspectos educativos que culminam na importância que tem a educação para a sociedade e a necessidade de melhorias, sendo: Investimentos em capacitações, melhorias na infraestrutura, compra de livros didáticos adequados para o desenvolvimento da criança, notebooks, tecnologias em geral etc. Entretanto, isto não impede que ainda sim, existam tantas escolas com realidades sociais distintas e antagônicas. Parte delas pretende incluir e englobar a maior quantidade possível de estudantes, outras, se ocupam de formar trabalhadores de diferentes hierarquias, e, só umas poucas se dedicam aos supostos resultados de excelência.

¹ Graduada em Letras pela UFU; Psicanalista Educacional pela FASSEM; Supervisora e Orientadora Educacional pela Universidade Cândido Mendes; Psicopedagoga e Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Presidente Antônio Carlos. Mestranda em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (PPGET-IFTM), na linha Informação e Comunicação (TICS), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais. soaresfabiolacosta@gmail.com. ORCID: [0000-0002-9485-2890](https://orcid.org/0000-0002-9485-2890)

Em seguida, para exemplificar as dicotomias citadas, e iniciar as reflexões sobre as necessidades de mudança e rompimento com os paradigmas arbóreos enraizados no processo educacional, o documentário volta à origem de todo processo humano, com o conceito de aprendizagem explanado pela história da Filosofia, através de uma passagem do livro “A República” de Platão com a alusão ao Mito (ou Alegoria) da Caverna. Através desta importante metáfora é possível conhecer uma das teorias do filósofo: como, através do conhecimento, é possível captar a existência do mundo sensível (conhecido através dos sentidos) e do mundo inteligível (conhecido somente através da razão). Após algumas considerações e subjetividades sociológicas acerca do tema, principia-se a discussão base do documentário, estruturado em cenas ficcionais com o delineamento da história de jovens estudantes de um colégio hipotético que estão a concluir o colegial, em uma escola tradicional latino-americana, e, como trabalho final recebem a tarefa de produzirem uma redação descritiva com o balanço opinativo do aprendizado escolar ao logo da trajetória acadêmica. Assim, insatisfeitos e com ânsia de oratória, juntos apregoam o texto “A Educação Proibida”. Paralelamente, no âmbito do real, exhibe a ideia e concepções educacionais de professores, autores e estudiosos de vários países, os quais defendem a ideia de uma Educação mais livre, menos conteudista e com foco no desenvolvimento pleno e integral do ser humano.

Assim, a partir do desdobramento da situação fictícia (da redação), ou seja, os conflitos que emergem no cotidiano da escola tradicional com os anseios e questionamentos dos estudantes acerca da maneira como são tratados e preparados para viver uma vida adulta com a explanação teoria e epistemológica dos pesquisadores que defendem a necessidade de mudanças no modelo e propostas pedagógicas. Este enredo ocorre como capítulos, onde cada discussão retrata um tema ou base, pilar educacional que externou fragilidade a partir da situação fictícia. Cada bloco de entrevistas se inicia com a imagem e frase (epílogo) de algum grande pensador da área, a qual faz alusão ao tópico de discussão, sendo ao longo do documentário, um total de dez.

O roteiro é iniciado a partir da ilustração da primeira fragilidade interpelada, quando a Diretora da escola oprime, proíbe os alunos de fazerem a leitura da redação. As entrevistas são iniciadas com o questionamento acerca da importância da Educação e sua natureza. E, para entender as concepções paradigmáticas que até os dias atuais são adotadas como modelo, remetemo-nos à origem da Educação Pública, gratuita e obrigatória. O sistema "prussiano", conhecido por nós como tradicional, abordado no decorrer do filme, historicamente teve início

em 1819. Surgiu a partir da necessidade dos monarcas em formar soldados obedientes, dóceis e eficientes. Embasados no Despotismo esclarecido, um modelo elitista, com divisão de classes, que literalmente alicerçava a escola à um sistema de linha de montagem, imagem semelhança de uma fábrica, de uma prisão, onde tudo que era “ensinado” ia de acordo aos interesses da classe dominante, os valores éticos, morais e sociais eram ditados por esta classe e prevaleciam como verdades absolutas. Os ideais desse sistema não são liberdade, fraternidade e igualdade, mas criar cidadãos que obedecem ao estado e defensores da competição forçada. Em outras palavras, eduque seus súditos de acordo com seu propósito. Infelizmente, esse tipo de sistema educacional se espalhou pela Europa e mais tarde se expandiu para as Américas. Um literal processo de desumanização e submissão em massa – a verdadeira ditadura dentro da escola!

Doravante, todo o desdobramento foca-se em pontuar, epílogo a epílogo uma causa X consequência deste modelo pedagógico, diga-se de passagem, ainda tão influente e norteador nas bases pedagógicas da escola moderna. Conforme afirma Carlos Calvo Muñoz, educador chileno, nos minutos iniciais do filme: “Tudo é homogeneizado. Os exames padronizados, a divisão das idades, as aulas obrigatórias, os currículos desvinculados da realidade, o sistema de qualificação, a pressão sobre os professores e crianças, o sistema de prêmios e castigos, os horários, o claustro e a separação da comunidade. Em suma: “a escola está isolada do mundo”.

Após discorrer sobre os tópicos acima elencados, a trama enuncia sobre a necessidade de a escola construir suas bases alicerçadas no amor (inerente e vital ao ser humano), como essência para a formação plena e integral do sujeito. Assim, transversalizando o exposto, podemos sugerir que o documentário é praticamente um manifesto político-pedagógico, de educadores e pesquisadores que acreditam em uma educação alicerçada no amor, e, nos convoca a refletir sobre as alternativas educacionais das quais acreditam em contrapartida à escola clássica.

Pontuamos, de acordo com o documentário: **Montessori** (método que propõe conhecer e respeitar as crianças em seu processo de desenvolvimento convertendo a educação em um processo de acompanhamento da vida), **Home-schooling** (o melhor lugar para a educação é o lar, com uma variedade de experiências do cotidiano, com o apoio da família), **Pedagogia sistêmica** (baseada na teoria de Jung - são predisposições inatas para experimentar e simbolizar situações humanas universais de diferentes maneiras), **Educação Popular** (Paulo Freire, que propõe uma pedagogia centrada na vida do sujeito, aprendendo com suas experiências e sendo responsável por guiar seu próprio destino), **Educação Livre** (cuja essência é respeitar o

desenvolvimento confiando na vida e na construção de cada um por si numa educação não diretiva), **Pedagogia Logosófica** (toma os vínculos e as experiências como ponto de partida dando ênfase ao autoconhecimento do estudante), **Pedagogia de Projetos** (Kilpatrick – o aluno aprende por experimentações e investigações que ele mesmo desenvolve); **Escola Nova-Ativa** (movimento educacional que, de Pestalozzi ao Construtivismo, defende uma educação de aprendizagem contextual e vivencial); **Escola Democrática** (entende que há necessidade de mudança na estrutura escolar, levando em conta o sentido de cada um para sua escolarização, a alegria, a comunidade, o amor e os direitos humanos). **Pedagogia Waldorf** (Rudolf Steiner – busca o desenvolvimento de forma que cada um encontre sua essência respeitando os ciclos da vida) e **Reggio Emilia** (o adulto se baseia na observação e na descoberta das crianças, responsáveis pela seleção das atividades de acordo com suas motivações e interesses).

É assim, ao término do documentário fica o convite: “Vamos “re” pensar a Educação?” “Educação Proibida” nos mostrou possibilidades de uma nova escola e nos instigou a autocrítica como agentes passivos de mudança na zona de conforto. É hora de fazer a diferença!

Referências

AGNOTTI, Maristela. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. *In: FORMOSINHO, Julia Oliveira. et al (orgs.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores.** Tradução: Sonia Augusto. Barueri: Manole, 2017.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** Tradução Isa Tavares, São Paulo: Boitempo, 2005.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Logosofia ciência e método: técnica da formação individual consciente.** São Paulo: Logosófica, 2005.

Sites

A Educação Proibida. **Documentário**, Argentina, 2012, 115 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ceIuwmpyIX0>. Acesso em 23. ago. 2021.